



**ELES PRECISAM DE AJUDA** (associações que fazem muito e têm pouco)

# Um laço que ajuda mulheres

**Graças aos privados, a Laço conseguiu em sete anos angariar fundos para projectos destinados a sensibilizar a comunidade para o cancro da mama. Não se pode falar em vitória, pois esta luta não tem para já fim à vista**

O desígnio da Associação Laço é nobre. Nascida há sete anos, esta associação de voluntariado tem como objectivo primordial lutar contra o cancro da mama em Portugal, sem no entanto descurar a prevenção, diagnóstico e tratamento do mais terrível inimigo das mulheres.

Tudo começou em 2000, com a morte "de uma amiga", atraindo-a pelo cancro da mama. Lynne Archibald, presidente da Laço, despertou para o problema e com o apoio de outras mulheres desenvolveu uma notável cruzada, com uma taxa de sucesso assinalável.

As voluntárias desta associação – "na sua maioria não tiveram cancro da mama" – envolvem-se nos mais variados projectos, que vão desde a "sensibilização da comunidade"; até à recolha "de fundos para iniciativas".

Em sete anos, a Laço conseguiu angariar fundos para a compra de "três unidades móveis totalmente equipadas e uma unidade fixa para a realização de mamografias" para o Programa Nacional de Rastreio do Cancro da Mama. A principal arma para derrotar tão silencioso e traiçoeiro inimigo.

Mas estas valentes "guerreiras"

desdobram-se nas mais variadas iniciativas, tudo em prol das mulheres portuguesas.

E como estamos no Mês do Cancro da Mama, as voluntárias da Laço vão desenvolver várias iniciativas quase à escala nacional – "lamentavelmente ainda não chegamos às ilhas da Madeira e dos Açores", reconheceu Lynne Archibald.

Assim a 27 do corrente, a Laço vai realizar a 2.ª Gala for Hope, em colaboração com os embaixadores dos EUA. "Eles apoiam a Laço pelo segundo ano consecutivo com um jantar da angariação de fundos", e, finalmente, no final do mês, a Laço promete "lançar" o novo site da associação. "Começámos como uma associação muito pequena, mas tivemos a felicidade de nascer na Idade Digital, o que nos permite chegar a todo o lado", assegurou. ■



Lynne (ao centro) diz que a maior parte das voluntárias da associação nunca teve cancro da mama